



Concurso Público



Aplicação: 19/6/2005

CARGO 6:
ANALISTA ADMINISTRATIVO

ESPECIALIDADE:
JORNALISMO

MANHÃ
NÍVEL SUPERIOR

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e dez** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 110**, a prova discursiva e espaço para rascunho.
- 2 A página para rascunho é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 3 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 4 Nos itens das provas objetivas, recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 6 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 7 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 8 A duração das provas é de **quatro horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo para a respectiva folha.
- 9 Na prova discursiva, não será avaliado texto escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 10 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo da prova discursiva e deixe o local de provas.
- 11 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova discursiva poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **21/6/2005**, a partir das 10 h (horário de Brasília) — Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/antaaq2005 — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **22 e 23/6/2005** — Recursos (provas objetivas): formulários estarão disponíveis no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/antaaq2005.
- III **20/7/2005** — Resultados final das provas objetivas e provisório da prova discursiva: locais mencionados no item I e Diário Oficial da União.
- IV **21 e 22/7/2005** — Recursos (prova discursiva): em locais e horários que serão informados na divulgação do resultado provisório.
- V **10/8/2005** — Resultado final da prova discursiva e convocação para entrega da documentação para a avaliação de títulos: locais mencionados no item III.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 13 do Edital n.º 1/2005 — ANTAQ, de 7/4/2005.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet — www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 110 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 No temário político brasileiro ainda é reservado
pouco espaço à política portuária. Contudo, a idéia de que o
sistema é estratégico tem conquistado a unanimidade. Como
4 é inequívoco também o apoio do empresariado ao modelo
nascido das privatizações. Muitos investimentos foram
realizados, embora ainda não atendam às vastas demandas da
7 atualidade, impulsionadas pelo crescimento das exportações
e pela expectativa de que a economia volte a retomar, afinal,
o ciclo de expansão que a caracterizou por cerca de oito
10 décadas no século passado.

O caminho a percorrer para que o porto evolua da
triste condição de uma dificuldade para uma facilidade tende
13 a ser longo e acidentado. Para diminuir a distância, somente
com muito diálogo. Nesse sentido, existem boas notícias. O
governo tem ouvido os usuários e admite que é imperativo
16 mudar. Por quê? O vazio de políticas públicas provocou toda
sorte de problemas, hoje conhecidos: o número de pessoal
qualificado é pequeno, a infra-estrutura é precária, os preços
19 carecem de transparência, a regulação é frágil e os conflitos
jurídicos tendem a se acumular, provocando autêntico jogo
de soma zero na eficiência do sistema, em um momento em
22 que deveria estar acontecendo justamente o contrário.

O importante é que o governo quer mudanças. A
decisão que ganha corpo no Ministério dos Transportes e na
25 Casa Civil é levar à prática um modelo de administração
portuária mais enxuto, ágil e capaz de integrar todos os
agentes que participam do sistema. Com tal decisão, não se
28 busca apenas a melhoria da infra-estrutura, mas um
planejamento adequado do espaço portuário e da sua
acessibilidade bem como uma gestão integrada que venha a
31 fortalecer as economias regionais.

A acirrada competição internacional impõe postura
realista de competição dentro do país. Se assim for, os portos
34 terão o que é devido aos portos. Caso contrário, estarão
condenados ao atraso e, com eles, a economia brasileira,
no conjunto, e as economias regionais, no particular,
37 continuarão a padecer das dores de endêmica carência de
competitividade. Portanto, é imperativo olhar para o futuro,
com a visão de que porto tem que ser uma facilidade.

Paulo Villa. *Ao porto o que é do porto*. In: *Correio
Braziliense*, 29/5/2005, p. 21. (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, referentes ao texto acima.

1 Mantendo-se a coerência textual, o último período do texto
poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: **Assim,
é forçoso olhar o futuro, com a visão que o porto deve ser
uma facilidade.**

2 Na linha 6, o sinal indicativo de crase pode ser omitido sem
que haja prejuízo para a correção gramatical do texto.

3 De acordo com o texto, o porto é visto como uma
“dificuldade” e como uma “facilidade”. A primeira
expressão refere-se à situação atual do sistema portuário, e
a segunda, ao que é desejável no futuro.

4 O emprego da vírgula tanto após o trecho “Para diminuir a
distância” (l.13) quanto após a expressão “Nesse sentido”
(l.14) é facultativo, o que significa que ambas as vírgulas
podem ser retiradas do texto sem que isso acarrete erro de
pontuação.

5 Na linha 14, as “boas notícias” correspondem ao fato de o
governo ouvir os usuários dos portos e ao de admitir
mudanças para modernizar os portos.

6 A forma verbal “busca” (l.28) tem como sujeito o elemento
“decisão” (l.24) e se complementa por dois objetos: um
direto, “a melhoria da infra-estrutura” (l.28), e outro
indireto, “mas um planejamento adequado do espaço
portuário e da sua acessibilidade bem como uma gestão
integrada que venha a fortalecer as economias regionais”
(l.28-31).

7 Na opinião do autor, o sistema portuário, embora deva ser
considerado parte importante da economia brasileira, tem
relevância secundária quando o aspecto a ser levado em
conta é a competição internacional, fato que se justifica pela
ampla utilização do transporte rodoviário no país.

8 “Contudo”, na linha 2, estabelece uma relação de oposição
entre duas idéias: o pouco espaço concedido à política
portuária e a unanimidade de opinião no concernente à
posição estratégica do sistema portuário.

9 Esse texto, dado seu caráter objetivo, decorrente do emprego
de linguagem neutra e direta, poderia iniciar uma ata
elaborada por um órgão público.

10 A mudança que o autor acredita ser necessária na política
portuária poderá ocorrer, de acordo com o texto, se houver
uma postura realista no que se refere à competição interna
nesse setor da economia.

1 The need to transport large volumes of low-value
loads across long distances while facing up to harsh
competition in the international market led the Brazilian
4 agricultural sector to be punished the hardest by the high
costs of transportation and port fees. In 1995, for example,
shipping a ton of soy from New Orleans cost just US\$ 3.00
7 whereas the cost to ship the same product from the Brazilian
port of Paranaguá exceeded US\$ 14.00 and the cost to
transport the product between the production regions of the
10 US and the same port (an average of 2,000 km) by
waterways was just US\$ 16/t. In Brazil it exceeded US\$ 80/t.

In order to overcome the problem, the Brazilian
13 Federal Government has decided to encourage the
development of multimode transportation corridors based on
the use of some waterways and on the privatization of
16 railroads and ports.

Considering the prospects for the expansion of
agricultural borders, plus the existing trade flows of
19 production, and the main consumer markets (including
potential markets) in developing and implementing the
transportation policy, the Government has decided to
22 establish five corridors: the Northwest, the Central-North, the
Northeast, the Central-East, and the Southwest. The
Government had already embarked on a process of
25 rationalisation of the management of port labour (one of the
lobbies responsible for the high port charges) and has
accelerated concessions of private terminals in the main
28 outlet ports. Since the enactment of the Harbour Law in
1993, more than 100 concessions of private and hybrid
terminals have been granted.

Internet: <<http://www.mre.gov.br/cdbrazil/itamaraty/web/ingles/economia/agric/logist/apresent.htm>> (with adaptations).

Based on the text above, it can be concluded that

11 ten years ago, shipping soy from the port of Paranaguá was
more expensive than doing it from New Orleans.

12 “prospects” (l.17) means **likelihood**.

13 the cost of transportation is the only setback for the delivery
of agricultural products.

14 the use of waterways as a means of transportation of goods
can be a costly initiative.

15 the Government has already rationalized the control of
harbor work.

O Brasil apresentou na Organização das Nações Unidas
(ONU), em conjunto com Alemanha, Índia e Japão, sua proposta
de resolução para a reforma do Conselho de Segurança. O texto
prevê a criação de seis novos integrantes permanentes
(atualmente há cinco) e mais quatro não-permanentes (hoje são
dez). É incerto se os países vão conseguir o apoio necessário para
aprovar a resolução. Em setembro, haverá uma conferência maior
para tratar de uma remodelação geral da ONU.

A busca por uma vaga no Conselho de Segurança da
ONU é o principal ponto da agenda de política externa do
governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O Brasil tem
buscado se consolidar como uma liderança regional, com
mediação em vários conflitos, como no Equador.

Folha de S. Paulo, 17/5/2005, p. A8 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens
subseqüentes, relativos à política internacional e à ação
diplomática brasileira na atualidade.

16 A começar pelos Estados Unidos da América (EUA), a atual
potência hegemônica, há consenso quanto à necessidade de
reformulação do Conselho de Segurança da ONU, inclusive
no que concerne à ampliação dos membros permanentes com
direito a veto.

17 Na recente crise do Equador, mencionada no texto, a
chancelaria brasileira foi decisiva para viabilizar a saída do
país do presidente deposto, dando-lhe apoio logístico e
concedendo-lhe asilo.

18 A atual política externa brasileira repete, no discurso e na
prática, a diplomacia conduzida pelo governo Fernando
Henrique Cardoso. A diferença é que, sob Lula, o Brasil tem
eliminado sobremaneira áreas de confronto com os EUA.

19 Criada imediatamente após a Segunda Guerra Mundial e
estruturada em conformidade com o sistema bipolar que
vigorou, com maior ou menor intensidade, até o fim da
União Soviética, a ONU hoje está na berlinda e, pelo que o
texto deixa transparecer, preocupada em reformar-se para se
adequar ao novo cenário internacional.

20 Em sua estratégia para “consolidar uma liderança regional”,
para usar uma expressão do texto, o Brasil tem obtido a
adesão incondicional de seu mais importante parceiro na
América do Sul, a Argentina, até porque ambos têm
consciência de que essa convergência de pontos de vistas é
fundamental para o êxito do MERCOSUL.

A relação entre constituição e sistema econômico ou mesmo regime econômico é freqüente nas constituições modernas, que contemplam em seus textos pautas fundamentais em matéria econômica. Chega-se a falar que, ao lado de uma constituição política, reconhece-se a existência de uma constituição econômica. Julgue os itens a seguir, acerca da construção constitucional da ordem econômica.

- 21 O princípio constitucional da livre concorrência impede qualquer interferência estatal na livre iniciativa.
- 22 O princípio da função social da propriedade, previsto como um dos princípios gerais da atividade econômica, é um corolário do direito individual e fundamental à propriedade, mas explícita, ao mesmo tempo, uma possibilidade de restrição a esse direito, com a finalidade de atender ao bem-estar da comunidade.
- 23 A Constituição Federal de 1988 autorizou o Estado a intervir no domínio econômico, seja como agente normativo, seja como agente regulador.

Acerca da disciplina dos atos administrativos, julgue os itens subseqüentes.

- 24 Os atos administrativos cabem, em princípio, aos órgãos do Poder Executivo, mas autoridades de outros poderes, como do Poder Judiciário, por exemplo, também têm competência para editar atos dessa natureza quando no exercício de atividades administrativas.
- 25 A ausência de previsão constitucional expressa da obrigação do administrador de motivar os seus atos não impede que se exija dele essa motivação com fundamento na adoção da democracia pelo Estado brasileiro, bem como no princípio da publicidade e na garantia do contraditório.
- 26 O fim de todo ato administrativo deve ser o interesse público, o qual coincide com o interesse público secundário do governo.
- 27 À palavra competência, na terminologia técnica adotada no direito administrativo, é dado o sentido de capacidade ou habilidade que detém um servidor público para editar um ato administrativo.

Durante muito tempo, o termo processo vinha associado à função jurisdicional. Não se cogitava, no âmbito do direito administrativo, de processo atinente às relações entre administração e cidadãos.

A Constituição Federal de 1988 consagrou o termo processo para significar a processualidade administrativa. Por isso, encontra-se esse termo no inciso LV do art. 5.º: “Aos litigantes, em *processo* judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes.”

Odete Medauar. **Direito administrativo moderno**. 9.ª ed. (rev. e atual). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005 (com adaptações).

Considerando o texto acima como referência inicial, julgue os itens a seguir, referentes ao processo administrativo, com base na Lei n.º 9.784/1999 e nas normas constitucionais.

- 28 A atuação do administrador público que, sem prévio processo administrativo, visando resguardar o patrimônio público, passa a realizar desconto retroativo em folha de pagamento de servidor público, relativo a uma contribuição previdenciária por este devida mas não descontada na época oportuna, não constitui violação do devido processo legal e da ampla defesa, já que o desconto pode ser realizado em decorrência de determinação legal.
- 29 Caso ao final da instrução de um processo administrativo um servidor obtenha decisão desfavorável da autoridade administrativa, da qual ainda caiba recurso, não estará ele obrigado a esgotar a instância administrativa para ter direito a recorrer ao Poder Judiciário.
- 30 Eventual exigência legal de depósito recursal prévio, em processo administrativo, é inconstitucional, pois tal exigência configuraria impedimento ao exercício do direito do duplo grau obrigatório, do contraditório, da ampla defesa e do devido processo legal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Nossas pesquisas empíricas são escassas e insuficientes, e permanecemos importando teorias exógenas.

José M. Melo. **Observatório da imprensa**. Internet: <<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em 17/5/2005 (com adaptações).

Com referência à afirmação acima, julgue os itens subsequentes.

- 31 No Brasil, as teorias da comunicação foram desenvolvidas de forma exógena, ou seja, a partir de pesquisas estrangeiras.
- 32 A teoria da Folkcomunicação, formulada por Luiz Beltrão na década de 60, é um exemplo de teoria da comunicação formulada por um brasileiro a partir de pesquisas empíricas realizadas no Nordeste, sobre as formas de comunicação popular como festas religiosas e devoções não-canônicas.
- 33 As teorias de comunicação de base marxista influenciaram diretamente a comunicação eclesial (católica) no Brasil, sobretudo no período de 1970 a 1980, motivada pela teologia da libertação. Essa corrente contribuiu para a formulação de leituras críticas de produtos midiáticos como telenovelas, noticiários, histórias em quadrinhos e cinema.
- 34 As pesquisas comunicacionais brasileiras tiveram seu ápice na década de 20, na Amazônia, em função da relação das universidades com o Projeto Rondon.
- 35 No Brasil, ainda hoje, teorias exógenas exercem grande influência nos estudos de mídia. É o caso das hipóteses agenda-*setting*, *gatekeeping* e *newsmaking*, que servem de base para o estudo das novas tendências de pesquisas em comunicação.
- 36 A Escola Latino-Americana de Comunicação (ELACOM) teve participação efetiva na formulação teórica brasileira na área de comunicação, como a teoria hipodérmica, de autoria de Décio Pignatari.

A compreensão dos fenômenos midiáticos tem-se constituído em esforço que envolve estudiosos dos mais diversos quadrantes e tendências ideológicas. Essa produção crítica tem revelado diversos pecados da mídia e a necessidade de torná-la adequada a um mundo fustigado por mudanças tecnológicas velozes.

Paulo Lima. **Para decifrar a mídia**. In: **Observatório da Imprensa**. Internet: <<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em 6/5/2005 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 37 A teoria da ação comunicativa, formulada por Jürgen Habermas, parte do pressuposto de que a relação dialógica é inerente ao mundo vivido, espaço privilegiado da razão comunicativa.
- 38 Entre as diversas tendências ideológicas que influenciaram a produção de teorias sobre a comunicação nas primeiras décadas do século XX, destacam-se duas correntes, denominadas integrados e apocalípticos por Umberto Eco. No primeiro caso, tem-se teorias norte-americanas que procuravam legitimar a importância e o papel da mídia na sociedade. Em contraposição, surgiram as teorias críticas, de caráter apocalíptico, impulsionadas pela leitura marxista da escola de Frankfurt.
- 39 No plano internacional, a produção teórica na área de comunicação concentrou-se nos países escandinavos, no período de 1950 a 1970, devido à influência da escola de Budapeste, liderada por Agnes Heller.

40 Atualmente, a compreensão dos fenômenos midiáticos, do ponto de vista das teorias de comunicação, passa, obrigatoriamente, pelos fundamentos da percepção seletiva e da teoria da dissonância cognitiva.

41 Do ponto de vista tecnológico, as teorias sobre a comunicação são uníssonas e defendem a primazia do emissor sobre o receptor, a exemplo da hipótese dos usos e gratificações.

O jornalismo brasileiro vive hoje uma crise ética muito especial. Mais do que a incidência de desvios éticos pronunciados, a característica dessa crise é o vazio ético. Nas redações, deu-se uma rendição generalizada aos ditames mercantilistas ou ideológicos dos proprietários dos meios de informação. A liberdade de informar e o direito de ser informado, canonizados na Declaração Universal dos Direitos do Homem e erigidos em ideologia dos códigos de ética jornalística nos mais diversos países, tornaram-se letra morta.

Bernardo Kucinski. **Uma nova ética para uma nova modernidade**. V Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, em Porto Alegre, 28/4/2002.

Acerca do assunto abordado no texto acima, julgue os próximos itens.

- 42 Considere que um jornal tenha deixado de publicar reportagem a pedido de seus anunciantes. Nessa situação, caracteriza-se a crise ética exposta pelo texto acima.
- 43 O Código de Ética dos Jornalistas e a Lei de Imprensa vetam a intervenção nos conteúdos jornalísticos em função de interesses políticos e econômicos.
- 44 A política editorial dos jornais impressos de circulação nacional e das revistas semanais, no Brasil, segue princípios ideológicos rigorosos. Assim, somente os pequenos jornais regionais são regidos por critérios comerciais.
- 45 O direito de resposta, garantido pela Lei de Imprensa, é um instrumento importante, mas não é suficiente para assegurar a ética no jornalismo.
- 46 A crise ética no jornalismo brasileiro atual é resultado direto da imprensa colonial burguesa e da sua ideologia liberal e privatista.

Para uma interpretação eficiente das correntes de opinião pública, é necessário observar sua direção, distribuição, intensidade e coerência.

Rubens Figueiredo e Sílvia Cervelini. **O que é opinião pública**. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 39 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, acerca do assunto abordado no texto acima.

- 47 O enunciado refere-se às propriedades da opinião pública, as quais contribuem para a análise da interferência que a opinião pública pode exercer sobre determinada situação social, como uma campanha eleitoral, por exemplo.

- 48 As correntes de opinião pública são diversas e apresentam argumentos diferenciados, como no caso do recente debate sobre células-tronco embrionárias e alimentos transgênicos.
- 49 As pesquisas de opinião, se realizadas com metodologia adequada, permitem a descrição e a análise de dados de opinião quanto a distribuição, direção, intensidade, coerência e latência.
- 50 O efeito de latência ocorre quando a opinião ainda não foi expressa pelo público, mas já existe tendência para determinada direção.
- 51 A opinião coletiva (de um público) apresenta intensidade e coerência, apesar da fragilidade das opiniões individuais, como no caso da opinião de grupos de empresários que se mobilizaram contra a aprovação da Medida Provisória n.º 232, que aumentava impostos.

Exportações impulsionam crescimento, diz ex-ministro

1 A grande alavanca do crescimento brasileiro são as
exportações, afirmou o ex-ministro do Planejamento Delfim
Neto na Confederação do Comércio do Rio de Janeiro esta
4 semana. Ele atribuiu ao abandono do setor exportador,
observado a partir de 1984, a causa da situação em que o
país se encontra. Destacou, no entanto, ter havido um
7 crescimento importante no setor no ano passado.

Disse que, entre 1965 e 1984, as exportações
brasileiras cresciam muito mais vigorosamente que as
10 exportações no mundo. Em 1985, porém, o setor exportador
foi abandonado “e a maior tragédia foi produzida pelo
Cruzado, quando o câmbio foi congelado pela primeira vez
13 depois de muitos anos. A partir daí, nunca mais fomos
capazes de organizar o setor exportador”, criticou.

Agência Brasil, 9/5/2005 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, referentes ao texto acima.

- 52 No título, a expressão “**diz ex-ministro**” indica que a notícia tem como foco a declaração do ex-ministro Delfim Neto. Portanto, trata-se de lide do tipo declarativo.
- 53 O texto jornalístico reproduzido apresenta sublide (no primeiro parágrafo), e retranca (no segundo parágrafo).
- 54 O verbo “criticou” (ℓ.14) não é adequado ao conteúdo do texto, pois indica expressão de julgamento pessoal e o gênero notícia nunca apresenta juízo de valor.
- 55 Do ponto de vista de redação jornalística, o texto noticioso transcrito apresenta as seguintes características: título pertinente, clareza, fontes relevantes e verbos adequados.

56 Os adjetivos “grande” (ℓ.1), “importante” (ℓ.7) e ‘capazes’ (ℓ.14) são adequados, pois expressam a opinião pessoal do repórter, pertinentes ao gênero de texto apresentado.

57 De acordo com as marcas argumentativas e o conteúdo opinativo do texto, é correto classificá-lo como editorial, pois é visível a expressão da opinião do veículo a favor dos exportadores.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim, sugeriu a auto-regulamentação dos veículos de comunicação como forma de compatibilizar a liberdade de expressão com o direito dos cidadãos à intimidade, à honra, à imagem e à vida privada. Ele propôs a objetividade como critério para evitar o controle externo. “Os órgãos da mídia devem buscar por meio de seus próprios organismos o que estou chamando de objetividade jornalística. A auto-regulamentação é o caminho para a redução da degradação da objetividade jornalística”, disse Jobim.

*Presidente do STF sugere auto-regulamentação.
In: O Globo, 15/9/2004 (com adaptações).*

Considerando o texto acima como referência inicial, julgue os itens seguintes.

- 58 A objetividade jornalística é condição para que haja ética na imprensa, pois esse recurso garante exatidão e neutralidade em todos os veículos.
- 59 A auto-regulamentação da imprensa já existe no Brasil e foi proposta pelo STF, com o aval da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), em 1995.
- 60 Os princípios éticos jornalísticos foram estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, acatados pelo Conselho Federal de Jornalismo, por recomendação da UNESCO.
- 61 Ao divulgar informações sobre pessoa acusada de um crime, sem a devida apuração, devido a pressões de seu editor, o repórter policial compatibiliza a liberdade de expressão com o direito dos cidadãos à intimidade, à honra, à imagem e à vida privada.

Em Brasília, empresários argentinos dirão que “MERCOSUL assim não é viável”

1 Empresários argentinos devem aproveitar a reunião
de cúpula entre América do Sul e países árabes, que acontece
em Brasília até quarta-feira, para dar um duro recado para as
4 autoridades brasileiras. Segundo o jornal argentino **Clarín**,
os empresários ligados à UIA (União Industrial Argentina)
dirão que “o MERCOSUL assim (como está) não é viável”.

7 Na tarde de hoje, representantes do empresariado
argentino se reunirão com os ministros Celso Amorim
(Relações Exteriores) e Luiz Fernando Furlan
10 (Desenvolvimento). Após a série de críticas argentinas à
política externa brasileira divulgadas na semana passada,
Amorim adotou um tom bastante conciliador. Hoje, por
13 exemplo, o ministro afirmou, em entrevista a um jornal de
uma emissora de TV, que o “Brasil tem que tomar
consciência de que tem que fazer mais pelo MERCOSUL em
16 termos de política industrial”. Já Furlan, segundo reportagem
publicada pela imprensa nos últimos dias, seria favorável ao
endurecimento das relações comerciais com a Argentina para
19 defender o interesse de empresários brasileiros.

Internet: <<http://www.folha.com.br>> Acesso: 9/5/2005 (com adaptações).

Tendo como referência a matéria apresentada acima, julgue os itens a seguir.

- 62 O título da matéria apresenta três elementos relevantes da notícia: onde (Brasília); quem (empresários argentinos); e o quê (“dirão que...”).
- 63 O texto pode ser classificado como uma reportagem investigativa, pois apresenta dados fornecidos por fontes sigilosas.
- 64 O lide apresenta todos os elementos fundamentais de uma notícia, na seguinte ordem: o quê, quem, quando, como e onde.
- 65 A citação de informação veiculada pela emissora de TV mencionada é um recurso jornalístico chamado *inside information*, ou seja, informação de outras mídias.
- 66 As declarações textuais presentes no texto seguem rigorosamente os critérios de redação jornalística. Todas elas se enquadram na categoria de afirmações de grande impacto, por seu conteúdo inédito e caráter inusitado. Assim, nenhuma delas poderia ser redigida de forma indireta.
- 67 A expressão “Amorim adotou um tom bastante conciliador” (l.12) é uma *barriga*, ou seja, informação de bastidores.
- 68 As fontes jornalísticas utilizadas pelo repórter no texto acima são todas do tipo oficial, ou seja, são representantes de órgãos governamentais.
- 69 Considerando os critérios usados para avaliar a importância da notícia, a leitura do texto reproduzido permite afirmar que os critérios de ineditismo e improbabilidade são os mais relevantes.
- 70 O último parágrafo do texto é reservado à análise da notícia, pois apresenta comentários do editor.
- 71 O uso de falas de diferentes personagens no texto transcrito, como Furlan e Amorim, é um recurso jornalístico chamado cruzamento de informações.
- 72 A expressão “dar um duro recado” (l.3) é um exemplo de adequação da linguagem jornalística.

Ficou evidente que o presidente preparou-se, recebeu um *briefing*, mas qualquer empresário, autoridade, político ou chefe de Estado deve ser *briefado* antes de qualquer manifestação pública. Se tal não ocorrer, estará sendo descumprido seu compromisso com aqueles a quem devem explicações.

Alberto Dines. A coletiva do presidente: não doeu, ajudou. E por que demorou?
In: **Observatório da Imprensa**. Internet: <<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em 3/5/2005 (com adaptações).

Com base no trecho acima, julgue os itens seguintes.

- 73 O texto acima, que se refere à entrevista coletiva concedida pelo presidente Lula, pode ser classificado como texto opinativo, pois faz julgamento sobre o comportamento do presidente e sobre sua preparação para a entrevista.
- 74 O *briefing* é um texto escrito por autoridades de alto escalão do governo para esclarecer questões controversas. Assim, o *briefing* substitui a entrevista coletiva.
- 75 Considerando que o *briefing* em referência no texto foi produzido pela assessoria de comunicação da Presidência da República, pode-se deduzir que se trata de um texto de caráter institucional.
- 76 Os textos opinativos, na imprensa brasileira, perderam espaço para a Internet, com o renascimento do jornalismo literário exclusivamente no formato *online*.

Durante a ditadura militar no Brasil, nasceram e morreram cerca de 150 jornais, que tinham, como traço comum, a oposição intransigente ao regime. Eles ficaram conhecidos como imprensa alternativa ou imprensa nanica.

Bernardo Kucinski. **Jornalistas e revolucionários**. São Paulo: Escrita, 1991, p. 52 (com adaptações).

Considerando o texto como referência, julgue os itens seguintes, acerca da história da imprensa.

- 77 O mercado editorial de revistas no Brasil surgiu como desdobramento da “imprensa nanica”, a partir da edição do AI-5, em 1968. Um exemplo desse desdobramento foi a criação da revista **O Cruzeiro**, no mesmo ano.
- 78 O rádio e a TV no Brasil desenvolveram-se simultaneamente devido aos incentivos do regime militar, já que a censura limitava-se aos jornais.
- 79 São exemplos de dois momentos históricos de rigorosa censura à imprensa no Brasil: o Estado Novo e o regime militar.
- 80 Um exemplo de jornal alternativo citado pelo texto foi **O Pasquim**, tablóide carioca que se tornou símbolo de resistência da imprensa à ditadura.
- 81 O termo “nanico” a que se refere o texto foi inspirado no formato tablóide adotado pela maioria dos jornais alternativos.

Reestruturação dos portos fluviais: alavanca para o desenvolvimento das pequenas cidades ribeirinhas

Mraeulet recet commouere sed quoniam et hoc quoque ad uitae genus, de quo loquimur, noscitur pertinere, sciendum est, cum se partibus corporis ille uigor ignitus infuderit materiamque carnalem spiritus uitalis afflauerit, si quod fortasse uulnus acceperit, statim condelet, quia ubique substantialiter inserta est. Quod si uirtus eius tantum calorque uegetaret, incisum digitum

non poterat condolere. Sicut nec sol probatur quicquam sentire, si eius radios secare temptaueris. Tota ergo est in partibus suis, nec alibi minor, alibi maior est, sed alicubi intentius, alicubi remissius, ubi tamen uitali intentione porrigitur. Colligit in unum atque copulat membra sua: non sinit defluere uel contabescere, quae uitali uigore custodit; alimenta competentia ubique

dispergit, congruentiam in eis modumque conseruans. Mirum praeterea uidetur rem incorpoream membris solidissimis colligatam, et sic distantes naturas in unam conuenientiam fuisse perductas, ut nec anima se possit segregare cum uelit, nec retinere cum iussione creatoris agnouerit. Clausa illi sunt uniuersa, cum praecipitur insidere; aperta redduntur omnia, cum iubetur exire. Nam si acerbis dolor uulneris

infiltrat, sine auctoris imperio non amittitur, sicut nec sine ipsis munere custoditur. Hinc est quod frequenter grauiter uulneratos uidemus euadere et rursus leuibis occasione interire.

Rationem uero homini inesse, quis dubitet? quando diuina tractat, humana sapit, artibus docetur egregiis, disciplinis eruditur eximiis, et hinc cetera animalia decenter excellit, quod eum ratio decora componit. Rationem uero dico animi probabilem motum, qui per ea quae conceduntur atque nota sunt ad aliquid incognitum ducit, perueniens ad ueritatis arcanum.

Haec coniecturis atque argumentis ad illud properare cupit, quod in rerum natura esse cognoscit. Ipsa enim uera et pura et certa ratio est dicenda, quae ab omni imagine falsitatis redditur aliena. Datum est ergo illi cogitationes suas quod a m m o d o apprehendere et per obsequium linguae uolubili motatione disserere.

In corpore posita anima, quam multa uidet; non a se egrediens, quam diuersa circumpicit; ubique quasi distenditur, et animae fieri discessio non probatur. Mouetur, erigitur, fluctuari cognoscitur, et in se ipsa, tamquam in magno currens spatio, peruagatur. Haec non exit ad causas sed tractatibus suis sibi repraesentat quod sua cogitatione respiciat; modo

quod oculis uidit carnalibus, modo quod phantastica imaginatione concepit. Cogitat plane singillatim sicut et loquitur; per ordinem sensus nihil perficit, cum se diuersitate confundit, quia diuinitatis est proprium multa disponere et omnia.

Simul modulis competentibus explicare. Rationis itaque dotata largitate, quot bona munere diuinitatis inuenit; litterarum formas reperit, diuersarum artium utilitates disciplinasque protulit, ciuitates defensibili muro cinxit, uarii generis amictus eiecit, meliores fructus per industriam exigit terras, transcurrit abyssos alato nauigio, uastos montes in usum uiantium perforauit, portus ad utilitatem nauigantium lunari dispositione conclusit.

Ornauit pulcherrima fabricarum dispositione tellurem. Quis iam de eius ratione dubitet, quando ab auctore suo illuminata facit

arte conspici quod debeat sub omni celebritate laudari?

Proprium multa disponere et omnia simul modulis competentibus explicare. Rationis itaque dotata largitate, quot bona munere diuinitatis inuenit; litterarum formas reperit, diuersarum artium utilitates disciplinasque protulit, ciuitates defensibili muro cinxit, uarii generis amictus eiecit, meliores fructus per industriam exigit terras, transcurrit abyssos alato nauigio, uastos montes in usum uiantium perforauit, portus ad utilitatem nauigantium lunari dispositione conclusit.

Penauit pulcherrima fabricarum proprium multa disponere et omnia simul modulis competentibus explicare. Rationis itaque dotata largitate, quot bona munere diuinitatis inuenit; litterarum formas reperit, diuersarum artium utilitates.



A figura acima mostra o leiaute de duas páginas de uma revista impressa em quatro cores, 4 capas, mais 64 páginas, formato fechado de 21 cm × 28 cm. Considerando essas informações e a figura acima, julgue os itens que se seguem.

- 82 A editoração eletrônica envolve todas as tarefas desde a recepção dos originais até a confecção das formas de impressão.
- 83 Os originais das fotografias que serão reproduzidas devem ser opacos, pois são mais recomendados para digitalização.
- 84 Mesmo os textos editados em programas de editoração eletrônica que possuem revisores ortográficos não dispensam a figura do revisor.
- 85 Caso os originais dos textos da matéria incluída na revista tivessem sido entregues em arquivo eletrônico, eles deveriam ser processados por programas de OCR para posterior utilização em aplicativos de editoração.
- 86 A fotografia da página par mostrada na figura serve de fundo para os textos e, por essa razão, diz-se que está sangrando.
- 87 Caso o texto da matéria estivesse alinhado à esquerda, ocuparia mais espaço e resolveria os problemas de *Kerning*.
- 88 A matéria está disposta em fonte serifada, endentado, em três colunas, justificado.
- 89 O tratamento gráfico da letra “M”, inicial da primeira palavra do texto, é chamado de versaleta e é um recurso adequado para marcar visualmente mudança de matéria.
- 90 A configuração de espaços entre letras e entre palavras criou uma composição mais leve e agradável à leitura.
- 91 A mancha gráfica está proporcionalmente adequada em relação à página, pois trata-se de uma revista e o espaço é escasso.
- 92 A diagramação foi feita de tal modo que as páginas resultaram em uma composição estática e monótona.
- 93 Essa revista deve ser impressa em papel revestido, de pH alcalino, pois é o mais indicado para a reprodução de imagens.
- 94 O miolo dessa revista poderá ser impresso em máquina *offset* plana, utilizando quatro folhas de formato BB, obtendo-se cadernos de 16 páginas.
- 95 Depois de refilada, essa revista terá o formato A6, padronizado pela ABNT.

Uma boa comunicação não significa apenas *press releases*, noticiários e entrevistas coletivas. Empresas, governo e grupos de pressão não são capazes de comunicar; apenas as pessoas são capazes disso. Conseqüentemente, uma boa comunicação requer diálogo direto.

Lawrence Susskind e Patrick Field. **Em crise com a opinião pública**. São Paulo: Futura, 1997, p. 120 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os próximos itens.

- 96 A entrevista coletiva, em determinados casos, pode ser um instrumento de comunicação institucional/governamental, pois contribui para aperfeiçoar a relação entre empresa/governo e seus públicos.
- 97 O *press release* é um texto de divulgação institucional que serve de subsídio à mídia, como no caso de informações relativas à inauguração de uma obra pública.
- 98 A nota oficial é um texto produzido em situações que carecem de informação à sociedade. Pode ser enviada aos jornais ou publicada como matéria paga.
- 99 Para o público interno, a comunicação interpessoal pode ser um eficiente instrumento de interatividade e segmentação da comunicação, a exemplo de reuniões segmentadas, com as diferentes categorias funcionais.
- 100 O gerenciamento de uma assessoria de comunicação governamental é um exemplo de atividade reservada ao profissional de relações públicas, já que cabem ao jornalista exclusivamente as funções de relacionamento com a mídia e a edição de publicações institucionais.

Há um efeito econômico interessante em várias das novas tecnologias de comunicação, o efeito rede. Quanto mais abundantes elas se tornam, mais valiosas também. Esse é um dos fatores que levam a indústria tecnológica a promover acintosamente suas novidades.

André Sathler Guimarães. **Reflexões sobre a tecnofilia e a impossibilidade da satisfação plena**. In: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 27, n.º 2, 2004, p. 82 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir.

- 101 O “efeito rede” citado no texto existe estritamente em termos de globalização econômica, pois refere-se especificamente à ampliação de mercados.

102 O “efeito rede” reforça a massificação da informação, fato explicado pela teoria liberal do jornalismo e pela teoria funcionalista da comunicação.

103 Assim como o *marketing*, a publicidade e o cinema, as tecnologias de informação participam da formação de subjetividades e identidades, na perspectiva dos estudos culturais.

104 O jornalismo *online* é exceção na lógica da rede, pois está integrado apenas ao subsistema midiático da sociedade, o qual funciona independentemente do conjunto (sistema social).

Acerca de planejamento editorial e aspectos técnicos de reprodução gráfica, julgue os itens seguintes.

105 Quando uma publicação possui conceito editorial descritivo, a inclusão de fotografias é interessante e adequada por suas características de representatividade.

106 Os processos gráficos que utilizam formas de impressão são classificados em cinco tipos: relevográficos, tipográficos, planográficos, encavográficos e permeográficos.

107 Para se obter reproduções fiéis de fotografias, deve-se procurar utilizar cromos com densidades elevadas, para compensar natural perda de densidade durante o processo de impressão.

108 Para serem reproduzidas, as imagens em cores devem ser digitalizadas e convertidas para o sistema CMYK pelo processo de seleção de cores.

109 A qualidade de impressão de imagens é diretamente proporcional à definição dos originais e da lineatura de retícula utilizada.

110 Em publicações que apresentam informações e dados complexos, é recomendável utilizar infográficos como forma de representação que, por analogias, as tornam mais compreensíveis.

PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova — que vale **vinte** pontos —, faça o que se pede, usando o espaço indicado no presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado.
- Na folha de **texto definitivo**, identifique-se apenas na primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Quando o assunto é transporte, as hidrovias são apontadas como alternativas de menor custo e impacto ambiental do que rodovias e ferrovias. (...) Produtos agrícolas e minérios de algumas regiões do Brasil, como, por exemplo, do Centro-oeste, precisam vencer longas distâncias até o destino. Os gastos com a comercialização, nesses casos, são elevados, já que, dos principais meios de transporte existentes, predomina o rodoviário, que é o mais caro. Com isso, os mesmos produtos, de locais que usam o transporte hidroviário, acabam ficando com um custo final bem menor, como no caso da soja produzida em algumas regiões norte-americanas em relação ao produto brasileiro do Centro-oeste.

Internet: <<http://www.comciencia.br/200404/reportagens/06.shtml>> (com adaptações).

Os principais portos do Brasil estão operando no limite de sua capacidade, o que só contribui para o aumento do custo logístico. Hoje, o escoamento de produtos por portos e rodovias custa, em média, US\$ 10 por tonelada. Mas esse valor poderá passar para US\$ 40 nos próximos dez anos se os problemas de transporte não se resolverem. A estimativa é do próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Época Negócios, 22/11/2004, p. 6 (com adaptações).

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo em que seja discutida a relevância do transporte aquaviário para o desenvolvimento econômico brasileiro, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ competitividade no mercado internacional;
 - ▶ vantagens ambientais.
-

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	